



1.0 QUE É E A QUE SE DESTINA O PDT?

O PDT – Partido Democrático Trabalhista – é uma organização política da Nação Brasileira (...) visando à construção de uma sociedade democrática e socialista.

(Art. 1º, *caput*, do Estatuto do PDT)

2. CONSOLIDAR UMA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA COMO ALTERNATIVA PARA A LUTA DA ESQUERDA REMANESCENTE

2.1. Aspectos gerais da conjuntura em que isso deve ocorrer

- **Sociedade brasileira impregnada pelo ideário liberal-burguês;**
- **Sucessão de governos neoliberais;**
- **Esquerda democrática e socialista desarticulada;**
- **Esquerda X direita: convergências e coincidências;**
- **Desencanto com a democracia representativa;**
- **Aperfeiçoamento das relações capitalistas de exploração;**
- **Países da América Latina ensaiam rupturas com o imperialismo.**

2.2. Situação da esquerda brasileira

- **Fragilizada e desacreditada;**
- **Inclinada a fazer a dissimulação de suas perspectivas e propósitos;**
- **Incapaz de romper paradigmas e de livrar-se de companhias inúteis;**
- **Utiliza-se de dogmas, fórmulas e práticas anacrônicas;**
- **Hegemonia da “esquerda de negócios”;**
- **Dependente de personalismos e personalidades;**
- **Sem uma organização política que tome para si a tarefa de liderá-la;**
- **Disputas centradas no controle dos aparelhos partidários.**

3. ALGUNS DOS DESAFIOS DO PDT NESSE CONTEXTO

- Reivindicar a condição de herdeiro da Era Vargas e do Trabalhismo com a clareza de que isso não é suficiente para romper com o imperialismo;
- Compreender que a construção de uma sociedade socialista só é possível mediante a derrogação de toda a ordem burguesa;
- Formar uma consciência, o mais clara possível, sobre a oposição hostil entre o capital e o trabalho;
- Combater a dissimulação de suas perspectivas e propósitos;
- Ser um instrumento útil, contemporâneo e adequado às necessidades do conjunto do povo brasileiro;
- Priorizar a organização, a mobilização e a disputa dos rumos da sociedade;
- Substituir o cartorialismo e a luta pelo controle do aparelho por um esforço para conformar um partido de quadros e de massas;
- Promover a formação e a capacitação, permanente, de seus filiados e militantes;
- Praticar a democracia interna à exaustão sem medo de fazer a autocrítica, de livrar-se de dogmas e companhias inúteis, de fórmulas e práticas anacrônicas;
- Aprender a fazer do planejamento de suas ações uma ferramenta para melhorar a forma de pensar e de agir do conjunto das suas instâncias;
- Assumir a condição de vanguarda do pensamento político nacional;
- Afirmar-se como principal organização da esquerda remanescente;
- Liderar a luta política institucional da esquerda brasileira.

4. A INADIÁVEL ORGANIZAÇÃO DOS NÚCLEOS DE BASE DO PDT

Na organização partidária, os Núcleos de Base cumprem várias tarefas essenciais para o PDT, dentre as quais se destacam:

- 1 – São a principal unidade de organização do partido na medida em que seus membros estão, cotidianamente, presentes nas lutas do povo, organizados para o trabalho popular, dispostos a empreender a luta política de acordo com a característica e o centro de interesse do próprio núcleo;**
- 2 – São democráticos e plurais porque estão abertos a participação de todos, sem o formalismo e o cartorialismo de outras instâncias partidárias;**
- 3 – São responsáveis por forjar e fortalecer novas lideranças para o partido;**
- 4 – São a garantia de que o partido estará organicamente vinculado à realidade, discutindo e buscando soluções para os problemas da sociedade em geral e do centro de interesse do núcleo em particular;**
- 5 – São constituídos por militantes organizados para assegurar que o povo tenha informações sobre o partido, seu programa, seus objetivos, seus candidatos, etc.;**
- 6 – É o único instrumento capaz de garantir ao partido um patamar mínimo de votos, a cada eleição, proporcional ao grau de organização e de interação de cada Núcleo de Base, junto a determinado grupo social.**

De acordo com o que está exposto nos artigos 28, §§ 1º e 2º, e 29, do Estatuto do PDT, todo o militante socialista deve participar de um Núcleo de Base. Os núcleos podem ser:

- ***Por local de trabalho ou estudo, ou seja, por fábrica ou repartição, por escola ou universidade, etc.;***
- ***Por categoria ou base profissional, isto é, de professores, agricultores, profissionais liberais, servidores públicos, estudantes de determinado curso, aposentados, etc.;***
- ***Por centro de interesse ou área de atuação política, tal como a sindical, por terra e moradia, ecologia, indigenista, estudantil, GLS, afro-descendentes, mulheres, etc..***

Cada Núcleo de Base deverá ter, no mínimo, cinco membros.

Contudo, sempre que esse número ultrapassar os vinte e cinco membros, dever-se-á desmembrá-lo.

A conformação, organização e funcionamento dos Núcleos de Base são regulados por um Regimento Interno, instituído pela Direção Estadual, aprovado pela Direção Nacional.

Sempre que ocorrer a instalação de um novo Núcleo de Base, este deverá efetuar seu pedido de registro, bem como o cadastramento de seus membros,

junto ao diretório de bairro, distrital ou municipal a que estiver vinculado.

Todo Núcleo de Base tem uma natureza constitutiva e, em razão dela, define a sua agenda política e planeja as lutas que deseja empreender. No entanto, para que tenha sucesso, deve nortear suas atividades a partir de alguns objetivos básicos, a saber:

- a) **conhecer e divulgar os fins a que se destina o PDT;**
- b) **organizar e mobilizar as pessoas em favor das lutas do cotidiano e das transformações necessárias;**
- c) **organizar e coordenar a participação de seus membros em atividades de formação e capacitação;**
- d) **exercer suas competências partidárias enquanto organização de base do partido;**
- e) **participar dos processos e disputas eleitorais, inclusive, lançando candidatos próprios ou, no mínimo, influenciando na escolha e apoiando eleitoralmente os candidatos da legenda.**

As experiências acumuladas em diferentes processos eleitorais permitem afirmar que é absolutamente razoável considerar que cada filiado organizado e articulado na base, depois de convertido em quadro militante, tem a capacidade de aportar, no mínimo, dez votos para a legenda. Com base nessa equação, é possível considerar como verdadeiro o argumento de que um Núcleo de Base com dez militantes corresponde a cem votos; dez núcleos, de dez membros cada, correspondem a mil votos; cem núcleos, de dez membros cada, correspondem a dez mil votos; e assim, sucessivamente.

4.1. OPERACIONALIZAÇÃO DOS NÚCLEOS DE BASE

- **Diante do objetivo do partido de somar dez por cento (10%) dos votos válidos dos catarinenses, tanto nas eleições de 2008 quanto naquelas agendadas para 2010, admitida a proporção de que um quadro militante, organizado e articulado num Núcleo de Base, é capaz de aportar dez votos para os candidatos da legenda, é imprescindível que as direções municipais, assumam o compromisso de ter como filiados e militantes orgânicos do PDT, pelo menos, um por cento (1%) dos eleitores domiciliados nos municípios.**
- **Naqueles municípios em que se almeja vencer as eleições e conquistar o Poder Executivo, a correlação de quadros militantes, organizados e articulados em Núcleos de Base, deve ser proporcional ao montante de votos indispensáveis para assegurar a vitória eleitoral. Ou seja, onde é necessário obter cinquenta por cento mais um (50%+1) dos votos para vencer o pleito, deve-se ter como meta envolver, pelo menos, cinco por cento (5%) dos eleitores do respectivo município, nas organizações de base do PDT.**
- **Naturalmente, existirão questões subjetivas decorrentes da conjuntura municipal, estadual e nacional, que poderão interferir no resultado desejado. Contudo, os Núcleos de Base tendem a ser a garantia de que os fatores, fora do controle partidário e alheios à organização de base do PDT, exerçam, para mais ou para menos, pouca interferência sobre as metas eleitorais.**

5. A FORMAÇÃO E A CAPACITAÇÃO DE FILIADOS E MILITANTES

Ao longo da história, tivemos muitos tipos de “esquerda”. Nenhum deles é mais inútil e pernicioso para a democracia e o socialismo que a tal “esquerda” de negócios, que menospreza e destrói a militância e que, cada vez mais, precisa da mídia e do dinheiro que só a direita tem e pode dar. Com certeza, essa é uma “esquerda” divorciada das lutas da maioria, pois está integrada e submissa à ordem. Plagiando Brizola: essa é a “esquerda” que a direita gosta.

A esquerda democrática e socialista de que o Brasil precisa não necessita reinventar a política. Contudo, precisa ter um projeto claro e saber disputá-lo na sociedade, bem como precisa criar as condições para que os não-burgueses sejam protagonistas e reivindiquem para si a tarefa de construir a democracia e o socialismo.

Sabendo que o “velho” agoniza, é hora de forjar o “novo”. Como partido que se quer transformador, o PDT deve preparar-se para estar à altura de sua missão: reconstruir a esquerda para reconstruir o Brasil. Para pretender a liderança desse processo, o partido deve começar por fazer a lição de casa, construindo um partido pela base, formando e capacitando, técnica e politicamente, cada filiado de modo que ele seja convertido em quadro militante das causas do povo brasileiro.

Nesse sentido, passa a ser responsabilidade das diferentes instâncias partidárias, observado o respectivo âmbito de atuação e intervenção, identificar as demandas políticas e técnicas e, a partir daí, planejar, oferecer e executar as atividades de formação e capacitação para quem seja necessário.

5.1. O PAPEL DA FUNDAÇÃO LEONEL BRIZOLA/ALBERTO PASQUALINI

O resgate da formação e da capacitação política é uma tarefa que se impõe de forma inadiável na perspectiva da superação do atraso imposto aos filiados, tanto pelo pragmatismo eleitoral quanto pela marquetagem política.

Para deflagrar o processo, é indispensável que cada diretório municipal instale, junto à sede do partido, uma tele-sala, para uso da militância, lideranças partidárias e comunitárias, onde serão desenvolvidas as atividades de ensino à distância. Também é possível realizar tais atividades via internet, bastando, para isso, que o PDT disponibilize, para os interessados, um computador ligado a um provedor.

O filiado assistirá às aulas (ao vivo), na tele-sala do partido. Durante as aulas o professor (tutor) estará virtualmente presente. Além dele haverá outro grupo de professores aptos a dar suporte e oferecer orientações sobre a temática sob estudo. A referida tele-sala deverá ter os seguintes equipamentos: antena parabólica (antena fechada - fibra ou alumínio - de 1,5m, 1,80 e 2,40m de diâmetro ou antena de tela acima e 3,30m de diâmetro); receptor digital (decoder – que sintonize o satélite B1 – Banda C); LNBF multiponto 15º; cabo RF G6 de boa qualidade de transmissão; e, televisor/projetor multimídia.

No caso dos filiados e militantes oriundos de municípios em que não seja possível instalar uma tele-sala e ou dispor de um computador, compete à respectiva Coordenação Regional do PDT disponibilizar uma tele-sala e ou computador para os interessados da respectiva área de abrangência. Quando nenhuma das duas alternativas for possível, a FLB/AP da circunscrição deve buscar oferecer cursos específicos, presenciais, para suprir as necessidades, fornecendo o material didático e os monitores.

6. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DAS AÇÕES PARTIDÁRIAS

Antes de sair para a prática, e sempre que seja necessário rever procedimentos e competências, cada instância partidária deve reunir-se para definir, ou redefinir, os rumos da ação em curso, estabelecendo uma rotina que assegure êxito ao plano, elaborado a partir de um objetivo estratégico e de um conjunto de metas que se pretende alcançar. Todo planejamento deve contemplar dois aspectos fundamentais: o político e o técnico. Portanto, dele devem participar todos os envolvidos no processo que esteja demandando uma intervenção.

O planejamento é um procedimento imprescindível para definir objetivos, fixar metas e distribuir tarefas entre aqueles que têm interesses e responsabilidades num determinado processo político. Sem planejamento, invariavelmente, as ações tendem ao fracasso. No desenrolar das atividades de planejamento, entre outras coisas, constitui-se em obrigação dos envolvidos:

- a) caracterizar o processo político em curso;
- b) identificar os agentes sociais e as forças políticas interessadas e envolvidas no processo;
- c) definir o(s) objetivo(s) estratégico(s) do grupo em relação ao processo em andamento;
- d) relacionar a(s) ação(ões) que deve(m) ser desenvolvida(s) para garantir a consecução do(s) objetivo(s) estratégico(s);
- e) fixar a(s) meta(s) que precisa(m) ser superada(s) para assegurar-se de que o(s) objetivo(s) será (ão) alcançado(s);
- f) distribuir as tarefas entre os membros do partido, envolvidos no processo, de modo que a(s) ação(ões) aconteça(m) e a(s) meta(s) seja(m) cumprida(s).

7. PROJETO ESTRATÉGICO DO PDT NACIONAL

O objetivo estratégico do PDT é construir uma sociedade democrática e socialista. Presentemente, no Brasil, inexistem as condições políticas para se fazer a revolução. No entanto, isso não exime a esquerda da tarefa de organizar e mobilizar o povo em favor das respectivas demandas. Nem tampouco podem os socialistas deixar de fazer as disputas eleitorais na medida em que elas se constituem em momento ímpar para promover a politização e elevação dos níveis de consciência das massas. Além do que não se deve negligenciar as oportunidades oferecidas pela luta institucional para conquistar direitos sociais e econômicos.

A burguesia não faz concessões. Se, de fato, os não-burgueses desejam construir a democracia e o socialismo, antes de qualquer outra coisa, devem tomar o Estado, hoje sob controle e inspiração capitalista, e colocá-lo a serviço daqueles que trabalham e produzem a riqueza da Nação. A contradição não reside no fato dos socialistas disputarem e vencerem eleições dentro da ordem. O execrável se verifica quando esquecem o porquê e o para quê foram eleitos para, em seguida, transformarem-se em testa de ferro da classe dominante.

Enquanto a revolução não é possível, a luta institucional não pode se dar ao sabor dos ventos. Ela deve ter como propósito fortalecer o PDT, ou seja, ela só tem sentido se for capaz de expandir a base social e eleitoral do partido como elemento de acumulação de forças para a luta política, institucional ou não. A amplitude e a solidez do apoio popular são imprescindíveis para ascender ao poder e transformar uma realidade.



7.1. Metas do PDT Nacional nas Eleições Municipais de 2008

7.1.1. Eleger 570 prefeitos municipais

7.1.2. Eleger 570 vice-prefeitos municipais

7.1.3. Eleger 5.564 vereadores

7.1.4. “Um olho no peixe e outro no gato”

7.2. Metas do PDT Nacional nas Eleições Gerais de 2010

7.2.1. Disputar as eleições majoritárias

7.2.2. Eleger 59 deputados federais

7.2.3. Eleger 118 deputados estaduais

8. PROJETO ESTRATÉGICO DO PDT DE SANTA CATARINA

8.1. Metas do PDT - SC nas Eleições Municipais de 2008

8.1.1. Eleger trinta (30) prefeitos municipais

8.1.2. Eleger trinta (30) vice-prefeitos municipais

8.1.3. Eleger trezentos (300) vereadores

8.1.4. "Um olho no peixe e outro no gato"

8.2. Metas do PDT - SC nas Eleições Estaduais de 2010

8.2.1. Disputar as eleições majoritárias

8.2.2. Eleger dois (2) deputados federais

8.2.3. Eleger cinco (5) deputados estaduais